



Como sabem os professores o que os seus alunos realmente aprendem e quem precisa de apoio adicional? Como podem os alunos tornar-se mais responsáveis pela sua própria aprendizagem? Como podem as ferramentas digitais apoiar a aprendizagem dos alunos? E a COVID-19 muda a forma como pensamos sobre estas questões?

Esta newsletter pretende envolver organizações que trabalham na avaliação, bem como professores, dirigentes escolares, decisores políticos e qualquer outra pessoa interessada numa troca de ideias em torno destas questões.

Três perguntas sobre aprendizagem e avaliação - Entrevista com o ex-aluno Jan Peter van Irsel

Jan Peter concluiu recentemente os seus estudos na escola Augustinianum em Eindhoven, nos Países Baixos. Na última edição da newsletter, Marc van Dongen e Florian Allaart, diretor e professor da referida escola, falaram da forma como promovem uma cultura de feedback positivo na sua escola.

1 - Podes apresentar alguns exemplos de como aprendeste com recurso à avaliação formativa digital?

Nas aulas de história, tínhamos um ou dois tínhamos um limite de uma ou duas aulas para melhorar as nossas notas nos testes, depois de as recebermos, e podíamos melhorá-las um pouco se corrigíssemos os nossos erros durante esse período. Alguns professores também utilizavam ferramentas digitais para proporcionar novas formas de aprender com vídeos e trabalhos variados. Era uma boa maneira de utilizar as ferramentas digitais. Quando os professores utilizavam ferramentas digitais para verificar os nossos conhecimentos, parecia-me que este exercício era mais útil para eles do que para nós.

2- Gostaste de aprender com recurso à avaliação formativa?

Antes de a nossa escola começar a atribuir mais importância à avaliação formativa, tínhamos muitos testes todas as semanas. A partir daí, começámos a ter três semanas de testes no final de cada período de aprendizagem. Durante o resto do tempo, podíamos concentrar-nos simplesmente nos projetos e nos trabalhos de casa. Deste modo, passei a aprender melhor e os meus resultados melhoraram. No entanto, é importante dedicar tempo para explicar a avaliação formativa aos alunos e para lhes prestar orientações sobre como mudar o modo como aprendem.



[Subscreva!](#) a nossa newsletter

Pretende acompanhar-nos neste percurso de aprendizagem? Esta newsletter será publicada duas vezes por ano até fevereiro de 2023.

3 - Na tua opinião, o que é um bom professor?

As aulas de que eu mais gostava eram as aulas de filosofia porque tínhamos um professor muito motivado e apaixonado pela disciplina. Durante as aulas dele, não nos limitávamos a assimilar conhecimentos, mas éramos sempre convidados a fazer perguntas e desafiarmos, bem como ao professor, bem como a questionar o professor.

Quatro perguntas sobre o projeto Assess@Learning Entrevista com Anna Laghigna

É também um(a) profissional que trabalha sobre os tópicos da avaliação formativa e digital e gostaria de aparecer aqui? [Basta que nos informe!](#)

1. Na sua opinião, com que obstáculos se deparam os professores na utilização da avaliação formativa digital?

Na minha experiência como professora de línguas e formadora de professores, observei muitas vezes que a avaliação formativa digital funciona melhor quando é integrada em cenários de aprendizagem. Os melhores resultados são frequentemente obtidos em escolas que promovem metodologias de aprendizagem ativas, como a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem personalizada, a aprendizagem baseada em projetos ou a aprendizagem indutiva.

É evidente que a avaliação formativa digital também pode ser aplicada em formas mais tradicionais de ensino académico, mas para valorizar plenamente o potencial da utilização da tecnologia na educação, os professores precisam de passar de aulas exclusivamente dirigidas pelos professores para abordagens mais centradas no aluno.

Um problema que muitas vezes dificulta a utilização sistemática de ferramentas de avaliação digital pelos professores pode estar relacionado com a instabilidade da conectividade sem fios na sala de aula, o que pode retardar a capacidade de resposta dos alunos. Outra razão pela qual os professores em geral não utilizam ferramentas e recursos digitais na sala de aula prende-se muitas vezes com a falta de infraestruturas adequadas. Em algumas escolas, a política BYOD (traga o seu próprio dispositivo) e a utilização de smartphones pelos alunos não são permitidos na sala de aula. Além disso, os professores podem estar preocupados com questões de gestão da sala de aula. Noutros casos, os professores sentem-se desmotivados e podem não querer sair da sua zona de conforto, sobretudo se sentirem que os seus esforços não são reconhecidos.

2. Como podem os diretores escolares ou outras partes interessadas apoiar os professores para que experimentem a avaliação formativa digital?

A avaliação formativa digital pode ser um primeiro passo para criar inovação digital nas escolas. Pode ser um bom ponto de partida, especialmente no caso de professores que não se sintam muito confiantes na utilização de tecnologia na sala de aula. Pode ser uma forma fácil de envolver também um maior número de professores em projetos escolares destinados a desenvolver abordagens inovadoras ao ensino e à aprendizagem, assistidas pela tecnologia.



Anna Laghigna faz parte da equipa de formadores de professores da European Schoolnet Academy desde 2016 e moderou vários MOOC da EUN. É coautora do conjunto de ferramentas Assess@Learning e atualmente apoia o projeto MenSI como consultora pedagógica interna. Foi igualmente professora de línguas em Itália durante 20 anos e é uma formadora de professores experiente no domínio das metodologias de aprendizagem ativas.

Os diretores escolares e os quadros de gestão intermédios podem criar oportunidades para que todas as partes interessadas envolvidas numa comunidade escolar reflitam em conjunto sobre a importância de promover uma cultura participativa em que a escola seja encarada como uma organização de aprendizagem e em que todos, e não apenas os alunos, continuem a aprender e a crescer juntos.

Por conseguinte, é crucial que os diretores escolares se envolvam na coordenação de projetos de melhoria escolar e, mesmo que apenas tacitamente, contribuam para criar um ambiente de apoio, para que todos possam participar ativamente em projetos inovadores e experimentar um sentido de pertença a uma comunidade. Além disso, os diretores das escolas devem motivar os professores envolvidos em projetos de melhoria escolar e em programas de formação. Podem validar o tempo aplicado, proporcionar incentivos e ajudar a disseminar a inovação por todos os setores da escola.

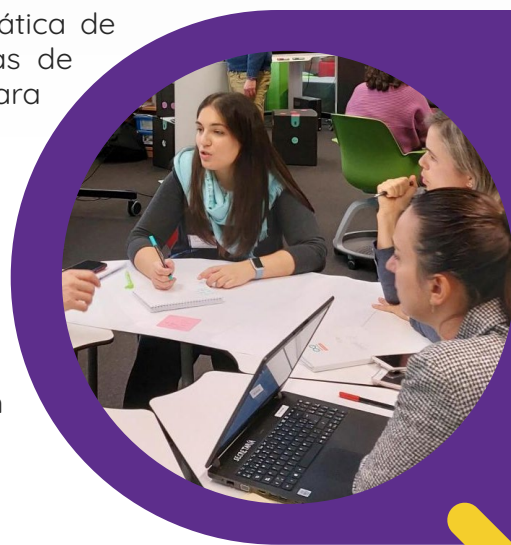
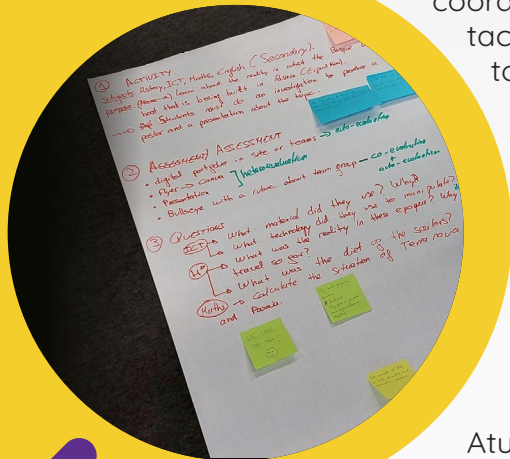
3. De que tipo de formação mais necessitam os professores para a avaliação formativa digital?

Atualmente, existem excelentes oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, tanto em linha como presencialmente, que podem ajudar os professores a melhorar as suas competências na utilização pedagógica das TIC. Existem MOOC, cursos, workshops, webinários, breves aprendizagens interativas e tutoriais em vídeo no YouTube, bem como sítios educativos na Web, em que os professores podem facilmente aprender a utilizar ferramentas de avaliação digital.

Na minha opinião, os professores precisam de ver primeiro como a avaliação digital pode ser integrada em todos os cenários de aprendizagem. Tal é mais fácil através da aprendizagem entre pares no seio de comunidades de prática de professores que podem promover a transferência de práticas de ensino e aprendizagem inovadoras, assistidas pela tecnologia, para além de uma única comunidade escolar.

A formação de professores deve centrar-se em mostrar como explorar todo o potencial das tecnologias e conteúdos digitais para o ensino e a aprendizagem e em capacitar os professores, disponibilizando modelos e exemplos fáceis de seguir e implementar nas suas salas de aula.

Os encontros entre professores e os centros regionais são uma forma excelente de os professores se reunirem, aprenderem mutuamente e partilharem melhores práticas.



4. Sendo uma utilizadora regular de ferramentas digitais e da avaliação formativa na sua prática, como pode a avaliação formativa digital capacitar os alunos na sua aprendizagem os alunos pela sua aprendizagem? Pode contar-nos uma história da sua sala de aula?

Diz-se com frequência que a avaliação formativa é avaliação para a aprendizagem. Deve ser informativa e orientar os alunos com feedback imediato para fazer avançar a aprendizagem. Para nós, professores, é como ter um GPS na aula, que nos diz em que ponto os alunos se encontram no seu processo de aprendizagem e nos permite adaptar o ensino às suas necessidades de aprendizagem.

Penso que a avaliação formativa digital ajuda os professores a transmitir feedback personalizado aos seus alunos. Contribui ainda para tornar todo o processo de aprendizagem motivador para os alunos, uma vez a sua aprendizagem é constantemente questionada através de uma série de tarefas formativas que geram feedback imediato e os encorajam a reanalisar as suas respostas e a corrigir possíveis conceções erróneas. Esta abordagem pode ajudar os alunos a tornar-se mais empenhados e responsáveis pela sua aprendizagem: se os alunos forem constantemente estimulados a refletir sobre o que aprenderam e as estratégias que aplicaram na sua aprendizagem, podem mais facilmente desenvolver mecanismos de controlo da sua própria aprendizagem.

Pelo meu lado, tenho utilizado a tecnologia nas minhas aulas principalmente para apoiar os meus alunos, sobretudo aqueles que sentiam dificuldades de aprendizagem. Comecei por utilizar questionários e aplicações educacionais simples para facilitar a aprendizagem dos alunos com deficiência. Subsequentemente, alarguei essa prática para envolver todos os alunos na sala de aula em atividades autorreguladas.

Obtive os melhores resultados quando tive a possibilidade de incorporar todos os recursos de que os alunos precisavam para aprender num cenário de aprendizagem completo. Utilizei ferramentas digitais que permitiram integrar texto, vídeos e imagens na avaliação formativa, para que os meus alunos pudessem realizar as tarefas ao seu próprio ritmo. Esta opção pode facilitar a aprendizagem dos alunos, uma vez que incentiva a autorregulação e a responsabilidade pessoal através da autoavaliação. Os alunos podem sentir sempre a presença e a orientação dos professores a apoiá-los: enquanto os alunos realizam a tarefa, o professor pode acompanhar o que estão a fazer em tempo real e pode apoiar, se necessário.

A funcionalidade de feedback instantâneo, muitas vezes incorporada nas ferramentas digitais, permitiu-me proceder a adaptações imediatas da minha prática de ensino de modo a ajudar os alunos mais fracos durante a atividade. Deste modo, ganhei mais tempo letivo para orientar e facilitar a aprendizagem. Os resultados foram excelentes: os alunos sentiram-se mais motivados e gostaram de aprender ao seu próprio ritmo. Além disso, puderam desenvolver competências digitais e tornar-se mais independentes na sua aprendizagem.

O que acontece a seguir?

Lançamento do conjunto de ferramentas e resultados do projeto

Em fevereiro publicaremos o Conjunto de Ferramentas de Avaliação Formativa Digital, que ficará acessível a partir do nosso sítio Web. O conjunto de ferramentas constitui um recurso educativo aberto. Pode ser descarregado a partir do nosso sítio Web em cinco línguas, transferido para o seu próprio sítio Web e adaptado às suas necessidades pessoais!

Iremos também divulgar os resultados da nossa experimentação de políticas neste conjunto de ferramentas. Os relatórios finais estarão disponíveis na nossa página de resultados do projeto.

Apresentaremos os resultados e participaremos em debates sobre a AFD na nossa série final de webinários nos dias 6, 8 e 10 de fevereiro. Estarão disponíveis em breve mais informações!

Avaliação formativa digital na Estónia

As estratégias nacionais para a educação na Estónia valorizam consideravelmente a avaliação formativa. Tanto a avaliação formativa como as competências digitais estão incluídas nos currículos nacionais, não como objetivos a atingir mas como orientações para salientar melhores práticas. O currículo sublinha que os educadores devem transmitir feedback aos alunos ao longo do dia escolar para apoiar a formação do comportamento, das atitudes e dos valores dos alunos. Hoje em dia, a avaliação não classificada com notas é também uma prática amplamente utilizada, sobretudo em disciplinas como as artes, a música e a educação física.

As escolas na Estónia são geralmente geridas pelas autarquias, mas têm uma forte autonomia tanto em relação ao governo central como aos governos locais. As escolas podem conceber o seu próprio currículo escolar com base no currículo nacional. As escolas utilizam amplamente plataformas de gestão digital (por exemplo, eSchool, Studium) que apoiam a avaliação formativa.

Em janeiro de 2022, o Ministério da Educação contratou três psicólogos especializados em educação para darem um contributo de base factual sobre a motivação para aprender, a fim de fundamentar legislação futura relativa à educação. Decorre atualmente um debate muito aberto sobre o papel da avaliação e do feedback no processo de aprendizagem.

Por exemplo, desde a pandemia de COVID-19 que os exames finais deixaram de estar ligados à conclusão do ensino secundário. Está atualmente em cima da mesa uma proposta governamental para continuar desta forma, que tem gerado grandes debates em torno da avaliação nos meios de comunicação social a nível nacional. Os exames finais utilizam atualmente pontos que são então convertidos em notas. No entanto, este sistema está a ser posto em questão porque não reflete corretamente a aprendizagem dos alunos. Assim, está neste momento em discussão uma proposta de utilização de um sistema baseado em percentagens.

A Estónia está a desenvolver uma infraestrutura digital a nível nacional e um sistema de autenticação única para facilitar uma utilização eficiente e segura dos dados para fins de administração e aprendizagem digital personalizada, bem como um ecossistema de mercado digital para os fornecedores de tecnologia educativa.

Sobre a nossa newsletter

O nosso objetivo é, através de uma abordagem simples e interessante, partilhar convosco novos dados sobre a aprendizagem e a avaliação dos alunos através de ferramentas digitais. Convidamos calorosamente todos os leitores da newsletter a contribuir com as suas próprias opiniões e perguntas para a mesma, independentemente de serem especialistas ou principiantes na matéria!

Parece-lhe ambicioso? Tem alguma questão específica que gostaria que abordássemos? Envie-nos os seus [comentários anónimos](#) sobre a nossa newsletter e diga-nos o que ainda gostaria de melhorar.



assess@learning

Desenvolvido por

Contacte-nos

Siga-nos

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.